

A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

FUNDADO EM 17-6-1917

Redator-Gerente: RODOLFO FELIPE

Redação e administração
LADEIRA DO CARMO N.º 7
Expediente à noite

ASSINATURAS:

Numero avulso	\$200	Semestre	\$1000
Ano	10000	Pacote: 12 exemp.	20000

Toda correspondência, vales e registros devem ser endereçados à Caixa Postal, 198 S. Paulo - Brasil

O povo de Pernambuco repele o fascismo "Havia os mais aterrados boatos, que levaram a policia a tomar energicas providencias. Varios agentes nos acompanharam até a hora da conferencia no Theatro Santa Izabel, onde tambem era grande o aparato policial." — Diz HERMES BARCELOS, Membro do bando integralista que percorreu o norte do paiz, sobre a tutela da policia

UMA OBRA NECESSARIA

Em torno de uma iniciativa

"A PLEBE" E OS ANARQUISTAS

Já são duas semanas que o nosso jornal deixou de aparecer com a regularidade acostumada. A causa deste fato não nos parece necessário explicá-la. Está bastante explicita nas notas administrativas. Conhecemos, como todos, o momento angustioso porque atualmente se atravessa. Crise é a palavra fatídica. Decadência lenta, mas irremediável; falência estrepitosa em muitos aspectos, da sociedade atual, construída com a argamassa das contradições e mentiras.

É natural que tudo apresente uma fisionomia gris de decaimento no crepitar de esqueletos que se agitam febrilmente na última dança da morte. Porém, será que em virtude de tal influência funesta e porque o tufão nos fustiga o rosto, devemos também sucumbir esmagados talvez, pelo colosso de barro?

VOLTEMOS PARA TOMAR O FIO QUE HAVIAMOS DEIXADO SOLTO

O furacão de uma bancarrota geral assopra cada dia com mais força sobre o arcáico edifício da civilização imperante. Na crise, tínhamos dito, em todas as manifestações da vida, no momento histórico que estamos atravessando.

Contemplemos o nosso panorama: Crise de recursos económicos, de espiritos vigorosos, de caracteres fortes, de vontades audaciosas.

Mas à frente desastres males que momentaneamente não podem ser conjurados, temos uma vantagem que nos equilibra e nos alenta: não é o nosso, mas o mundo burguez que se desmorona e cai.

As idéias e os valores do regime capitalista envelheceram e morrem definitivamente; o nosso pensamento está em eclosão e não pôde morrer; a nossa concepção de uma sociedade nova está surgindo incontestável e expressando-se em força de continuidade e de vida nas vontades criadoras e dinamicas.

NÃO QUEREMOS DESCOBRIR A POLVORA

Néscia pretensão, seria supôr que estas reflexões constituem uma descoberta, ou um argumento desconhecido para qualquer um dos nossos camaradas.

Porque, então, tanta moleza? Como explicamos o ingrato espectáculo de desanimo geral que se observa entre nós? Quase todos os nossos leitores, anarquistas e simpatizantes, poderiam fazer considerações identicas e alguns melhor argumentados e expostos.

Entretanto, é inegavel o fato a que nos vimos referindo.

Que a modestia nos permita alguma vez dizê-lo: já lamentamos este episodio actual da propaganda, algumas vezes perplexos e outras indignados.

SERÁ QUE O MAL NÃO TEM POSSIVEL REMEDIO?

Para constatação de que he comparsas que como nós sentem-se preocupados e animados dos melhores propósitos pode lê-se esta carta deixada na redação por um camarada desta capital que a seguir transcrevemos:

"Camaradas, hoje procurei comprar 'A Plebe'. Com bastante dificuldade acabei de

não havia saído. Esse fato encheu-me de pesar.

Perguntei a mim mesmo se não haveria um jeito, se não se poderia formar uma iniciativa que concorresse para evitar esses colapsos na publicação do unico jornal libertario que se publica em todo o paiz.

E depois de refletir por algum tempo, achei que o mal não é insanavel, desde que haja algumas centenas de camaradas dispostos a concorrer com um pequeno sacrificio semanal.

Assim, lembro aos camaradas a ideia de tornar publica a iniciativa, a meu vêr muito simples e que, estou certo, facilitará a manutenção de "A Plebe".

Mercedará geral aprovação tal iniciativa?

O nosso dever é apenas publicá-la. Dizer que não temos interesse pessoal algum em continuar esta insignificante mas necessaria tarefa nos parece que é pôr em duvida a ideia que nos anima.

A não ser os assinantes que não pagam, todos os leitores desta folha merecem o nosso respeito. Não nos assiste, pois, mais do que o direito de solicitar-lhes que continuem lendo a nossa imprensa.

Expressamos-lhe a nossa gratidão por isso e por nos haverem trazido

o seu concurso. Mas aos anarquistas, aos que não discrepam fundamentalmente com o nosso trabalho, exigi-mos-lhe algo mais, falando-lhes com menos protocolo.

E' PRECISO QUE NOS ENTENDAMOS, CAMARADAS:

Não pôde ser o nosso um mundo de fâquias que passam a vida contemplando o proprio umbigo.

O movimento anarquista não pôde reduzir-se a escrever um jornal feito por alguns, para ser lido sossegadamente pela maioria.

Está bem que já não lutem os que ontem batalharam, que já não atuem os velhos camaradas que consumiram as suas energias rendendo tributo ao trabalho e uma perseverante atividade proselitista.

APELO AOS JOVENS

Porém, não haverá jovens entre nós? Ter-se-ão convertidos todos em adoradores das suas quatro extremidades? Nem sequer ha elementos com algum excedente de energias?

Somos, ao contrario, uma legião de invalidos?

Repitamos o que já afirmamos algumas vezes: E' necessario demonstrar o movimento andando.

Acaso não seremos capazes, entre todos os anarquistas do Brasil, de editar um jornal, um unico porta-voz das nossas ideias e de fazer alguma coisa, um pouco mais no sentido de defendê-lo, ampliá-lo e elevá-lo?

E' NECESSARIO QUE SE EXPRESSE A VONTADE COLETIVA NUMA REAÇÃO SAUDAVEL

Não deve apenas afirmar-se a saída regular de "A Plebe" semanalmente, mas deve ser aumentada a sua tiragem e aumentado tambem o numero de paginas.

Que importa que nos oca o húngol? Devemos deixar-nos morrer sem que nos matem?

GRUPOS DE AMIGOS DE "A PLEBE"

Permita-se-nos agregar alguma coisa à sugestão deixada pelo camarada na sua carta:

Parece-nos que tanto na Capital como no interior poderiam formar-se grupos de amigos de "A Plebe".

Estes grupos, semanal ou quinzenalmente, ou quando lhes fosse possível, poderiam oferecer ao jornal uma contribuição periodica, que seria bastante eficaz ao seu sustento engrandecendo assim a propaganda.

Muito que fazer, camaradas.

E pode fazer-se bastante com muita vontade e com o pequeno concurso economico que cada um, livremente, mas com a noção da responsabilidade, possa e queira tirar ao seu proprio alimento.

Rindo e castigando...

O PADRE E O ANARQUISTA

Num comboio que transita na linha pe Bordeaux a Paris seguia viagem num vagão de 3.ª classe um velho pedreiro com as suas vestes salpicadas de cal. No mesmo banco, quase junto ao pedreiro, seguia igualmente um padre missionario.

Para se distrair da monotonia da viagem o velho pedreiro tirou do bolso o jornal "O Libertario" e se consagrou atentamente à leitura de qualquer assunto que parecia interessar-lhe bastante. A certa altura, porém, foi interrompido pelo padre, que lhe perguntou de chofre: — Diga-me, o sr. é anarquista? — Com muita honra, respondeu-lhe o pedreiro — Poderá então dizer-me a distancia que vai dum anarquista a um malfeditor?

O pedreiro muito calmamente tira do bolso o metro que fazia parte da sua ferramenta e medindo a distancia que o separava do padre, respondeu-lhe:

— Vinte centímetros, reverendo.

Uma senhora ao deitar-se costumava encomendar-se ao seu "anjo da guarda", e rezava: "com Deus me deito, com Deus me levanto", etc.

Um dia, o marido para saçar com ela perguntou-lhe a queima roupa:

— Eu sou o teu Deus, não sou, minha?

— Que pergunta é essa, diabo, he não?

— Pois tu não dizes todas as noites, e todas as manhãs que te deitas com Deus? E não sou eu o unico que durmo contigo?



E' PRECISO QUE A CIVILIZAÇÃO LIBERTARIA SE LEVANTE SOBRE OS ESCOMBROS DA SOCIEDADE CAPITALISTA.

Reproduzimos este cliché por ter a censura impedido a sua publicação na maior parte de nossa edição de 5 de agosto.



Movimento Operário

A proposito da Lei de Sindicalização

Documentos sobre o movimento
makhnovista na Ucrânia

Text block on the left side of the page, containing several paragraphs of text, likely an introduction or a section of an article.

Text block in the middle of the page, continuing the article or providing additional context.

Text block on the right side of the page, possibly a separate article or a continuation of the main text.

Text block on the left side, below the first section.

Text block in the middle, below the second section.

Text block on the right side, below the third section.

Os manejos da padralhada

Text block on the left side, starting with the section header 'Os manejos da padralhada'.

UNIAO DOS OPERARIOS EM FABRICAS DE TECIDOS DE SAO PAULO

Text block in the middle, starting with the section header 'UNIAO DOS OPERARIOS EM FABRICAS DE TECIDOS DE SAO PAULO'.

UNIAO DOS QUILOMES EM SAO PAULO

Text block in the middle, starting with the section header 'UNIAO DOS QUILOMES EM SAO PAULO'.

UNIAO DOS TRABALHADORES EM SAO PAULO

Text block in the middle, starting with the section header 'UNIAO DOS TRABALHADORES EM SAO PAULO'.

TRÊS MESES SEM RECEBER O SALARIO

Text block on the right side, starting with the section header 'TRÊS MESES SEM RECEBER O SALARIO'.

UNIAO DOS QUILOMES EM SAO PAULO

Text block on the right side, starting with the section header 'UNIAO DOS QUILOMES EM SAO PAULO'.

UNIAO DOS TRABALHADORES EM SAO PAULO

Text block on the right side, starting with the section header 'UNIAO DOS TRABALHADORES EM SAO PAULO'.

Enchufada
Marquês

A PLEBE

REVISTA DE ECONOMIA

OS DOIS EXTREMOS

OS DOIS EXTREMOS DA ECONOMIA SÃO O CAPITALISMO E O SOCIALISMO. O CAPITALISMO É O SISTEMA QUE SE FUNDAMENTA NA PROPRIEDADE PRIVADA DOS MEIOS DE PRODUÇÃO E NA BUSCA DO LUCRO. O SOCIALISMO É O SISTEMA QUE SE FUNDAMENTA NA PROPRIEDADE SOCIAL DOS MEIOS DE PRODUÇÃO E NA BUSCA DO BEM-ESTAR SOCIAL.

COMENTÁRIOS

ARTIGOS DE ECONOMIA

CONCEPÇÃO VERGASSA

CONCEPÇÃO VERGASSA, economista brasileira, discute os aspectos econômicos e sociais da revolução brasileira. Ela defende a necessidade de uma revolução social que vá além da simples mudança de regime político, visando à transformação da estrutura econômica e social do país.

A LOUCURA FASCISTA

A LOUCURA FASCISTA, artigo de Conceição Vergassa, analisa o fenômeno do fascismo em termos econômicos e sociais. Ela argumenta que o fascismo surge como uma resposta à crise econômica e social decorrente da queda do capitalismo liberal, buscando uma solução autoritária e corporativista.

PARA ACABAR

PARA ACABAR, artigo de Conceição Vergassa, discute as condições necessárias para a realização de uma revolução social bem-sucedida. Ela enfatiza a importância da organização da classe trabalhadora e da luta por reformas econômicas e sociais.

CONCEPÇÃO VERGASSA, economista brasileira, discute os aspectos econômicos e sociais da revolução brasileira. Ela defende a necessidade de uma revolução social que vá além da simples mudança de regime político, visando à transformação da estrutura econômica e social do país.

Vida Libertária

Vida Libertária, artigo de Conceição Vergassa, discute os princípios e valores da vida libertária. Ela defende a liberdade individual, a autonomia e a participação ativa dos cidadãos na vida social e política.

ESTILHAÇOS

ESTILHAÇOS, artigo de Conceição Vergassa, discute a importância da cultura e da arte na transformação social. Ela defende a criação de uma cultura popular e revolucionária que reflita os valores e anseios da classe trabalhadora.